

CORREIO
POLÍTICOPOR
RUDOLFO LAGO

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Gilmar faz o que criticou em Cármen Lúcia

A insegura eleição produzida por Gilmar Mendes

Em abril, quando se discutia a confusa situação no Rio de Janeiro, que faz com que o estado esteja ainda sendo governado pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Ricardo Couto, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes fez uma dura crítica à então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cármen Lúcia, sobre a situação. “Demorou demais”, disse Gilmar Mendes. E ele ainda criticou o pedido de vista feito pelo ministro Flávio Dino. “Temos que metrificar esses pedidos de vista”, disse. E emendou que a mesma demora teria acontecido também no caso de Roraima. Curioso que seja agora o mesmo Gilmar Mendes, decano do STF, quem cria com um pedido de vista uma situação que torna incerta não apenas uma, mas todas as eleições brasileiras.

Pedido de vista torna pleito incerto

“Gilmar leva insegurança jurídica ao pleito de outubro”, critica o integrante do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), Melillo Dinis. Gilmar Mendes paralisou o julgamento no Supremo que define qual é o prazo de inelegibilidade que vale para quem foi condenado pela Lei da Ficha Limpa e se a lei que modificou o prazo é constitucional ou não. Quando ele parou o julgamento, havia dois votos que mantinham o prazo mais elástico, originalmente determinado pela lei, de Cármen Lúcia e Luiz Fux.

CRISTIANO COSTA / SISTEMA FECOMÉRCIO DF



Além de Arruda, várias candidaturas sub júdice

Candidaturas poderão ser sub júdice

O poder Judiciário entra na quarta-feira (1º) em recesso, e Gilmar Mendes não devolveu o processo. Neste mês de julho, acontecerão as convenções partidárias. Isso significa que diversos candidatos pelo país poderão registrar as suas candidaturas e disputar as eleições sem saber se de fato são elegíveis ou não. Se o julgamento seguir na linha em que está até agora, isso vai significar a reversão de uma série de resultados. “Está em jogo a estabilidade das regras eleitorais e o direito do cidadão”, criticou o MCCE em nota.

“Agride o voto do eleitor”

“Essa situação agride o direito de voto do eleitor”, avalia Melillo Dinis. O que está em jogo no STF é em que momento começa a contar o prazo de inelegibilidade. Na Lei da Ficha Limpa, esse prazo soma oito anos após o cumprimento da pena. Um lei aprovada pelo Congresso estabeleceu que os oito anos devem contar a partir do momento da condenação, descontando o tempo da pena.

Arruda

Um exemplo é o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, candidato agora ao GDF pelo PSD. Pela Lei da Ficha Limpa, Arruda ficaria inelegível até 2032. Pela mudança aprovada pelo Congresso, pode concorrer agora. O que o STF julga é se tal mudança feita pelo Congresso seria constitucional ou não. Por enquanto, o placar é 2 a 0 pela inconstitucionalidade.

Risco

“Embora o MCCE apoie a Lei da Ficha Limpa, a questão agora não é nem defendê-la”, diz Melillo. “É o risco que o pedido de vista provoca para um número incontável de situações eleitorais pelo país”. Além de Arruda, há outros casos notórios semelhantes, como Anthony Garotinho (Republicanos) ou Eduardo Cunha (Republicanos).

Incalculável

Além dos nomes mais conhecidos, o MCCE alerta que é incalculável, não está estimado, o número de candidatos pelos estados que podem ter a sua situação de elegibilidade pendente da decisão que Gilmar Mendes embarreirou. Se isso é um problema para eleições majoritárias, maior ainda será nas proporcionais.

Majoritárias

No caso das eleições majoritárias, o risco é eleger um governador ou senador que depois, ao final da decisão do STF, se mostre inelegível. O exemplo mais notório é José Roberto Arruda no DF, uma vez que as pesquisas o têm mostrado como principal adversário de Celina Leão (PP), que tenta a reeleição. Haverá uma mudança no resultado.

Proporcionais

O problema nas eleições proporcionais é que o voto em determinado candidato puxa toda a formação de uma lista de eleitos em cada estado. Um candidato que se torne, então, inelegível depois vai mudar todo o cálculo de formação da bancada eleita naquele estado. Uma total confusão sem precedentes nas eleições do país.

Recursos

Há ainda um outro problema. Mesmo na pré-campanha, os partidos já estão usando recursos dos fundos eleitoral e partidário em prol de suas candidaturas. “Depois, barradas as candidaturas, como é que ficará essa prestação de contas”, questiona Melillo. “Isso é dinheiro público”. Aguarda-se Gilmar Mendes...



Lula lidera, mas Flávio volta a se aproximar

BTG Nexus aponta respiro para Flávio na disputa eleitoral

Senador volta a empatar tecnicamente com Lula

Por Gabriela Gallo

A Pesquisa BTG Nexus, divulgada nesta segunda-feira (29), apontou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue na frente na corrida eleitoral para outubro deste ano. Contudo, o senador e pré-candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o principal adversário de Lula, voltou a ganhar fôlego.

O levantamento ouviu 2.009 eleitores a partir dos 16 anos entre as 27 unidades da federação entre os dias 26 e 28 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais (p.p) e o nível de confiança é de 95%.

Em um cenário hipotético de primeiro turno com todos os então pré-candidatos que disputam a vaga para o Palácio do Planalto, Lula segue na liderança com 42% das intenções de voto, seguido de Flávio com 34% das intenções de voto.

Além disso, 5% dos eleitores indicaram voto no ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), 4% em Renan Santos (Missão) e 3% no ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo).

Vale destacar que, baseado nos candidatos para primeiro turno, 74% manifestaram que não mudarão de candi-

dato e permanecerão com seu voto no respectivo candidato e 25% informou que ainda pode mudar de ideia.

Já em cenário de segundo turno, uma eleição entre Lula e Flávio Bolsonaro volta a apresentar empate técnico, onde o petista registra 47% das intenções de voto e o primogênito do clã Bolsonaro tem 44% das intenções de voto.

Flávio é o único adversário que registra um empate técnico com Lula. Em um eventual segundo turno entre ele e Romeu Zema, o atual presidente tem 48% das intenções de voto e o mineiro 38% das intenções de voto e em uma disputa contra Caiado, Lula tem 47% das intenções de votos e o goiano tem 39% das intenções de voto. Já em um segundo turno contra Renan Santos, o atual presidente da República registra 48% das intenções de votos e o candidato do partido Missão com 36% dos votos.

Flávio Bolsonaro registrou uma queda nas últimas pesquisas de intenção de voto, especialmente em maio após serem vazadas as conversas entre o senador e o dono do Banco Master Daniel Vorcaro, deixando de registrar empate técnico com Lula em eventual disputa de segundo turno.